

DOMINGUES, Dinéia Aparecida. **Impactos do trabalho na saúde de docentes**. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG, 1997. 183 páginas.

**Orientadora: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos**

Esta dissertação alude à problemática dos impactos do trabalho sobre a saúde de professores. Compreender os problemas de saúde que afetam professores e, sobretudo, como o trabalho docente marca os processos de saúde-doença que são comuns aos membros desta categoria profissional, pode contribuir na definição de políticas públicas de formação de educadores.

Em geral, os estudos sobre as relações saúde-trabalho estão voltados para profissões do campo do trabalho industrial e para as áreas tecnológicas de ponta. Os dados oficiais sobre essa temática são também escassos ou referentes a universos, períodos e atendimentos diferenciados, o que dificulta inferir as tendências do que acontece a certas categorias profissionais.

Nesse estudo, a relação saúde-trabalho docente foi analisada a partir de dados obtidos junto a professores de 1ª a 4ª série da Rede Municipal de Educação da cidade de Belo Horizonte.

Percebemos fortes indícios da existência de um determinado perfil de riscos e desgastes na profissão, dados pela predominância de certos tipos de doenças que costumam afastar professores da sala de aula, temporária ou permanentemente. Identificamos na pesquisa maior frequência de transtornos respiratórios, genito-urinários, osteo-musculares e articulares, além dos transtornos mentais, além dos transtornos mentais e psico-afetivos. As manifestações de transtornos de ordem fisiológica ou patológica. Isso nos permite inferir que as pressões relacionadas à organização e ao processo de trabalho docente levam os professores a experimentar, fadiga física e/ou mental no dia-a-dia de seu trabalho, que podem ser tomadas como os primeiros indícios de adoecimentos.

Refletimos ainda sobre o lugar significativo do trabalho entre o inconsciente e o campo das relações sociais. São apresentados alguns dados que mostram como os professores identificam os sofrimentos no cotidiano do trabalho. Quando o trabalho tende a se tornar fator de adoecimento, por se constituir em atividade alienante, que não traz satisfações, há maior possibilidade de comprometimento da saúde, o que ocorrer com vários sujeitos trabalhadores, pertencentes a uma mesma categoria profissional.